



Qá^caaa) ÁÉ^&ac| Á^ÁH DÁ) ÁCÉCÓÓYÁHÁH ÁEconocida por el DICE, incorporada a la base de datos bibliográfica ISOC, en RePec, resumida en DIALNET y encuadrada en el Grupo C de la Clasificación Integrada de Revistas Científicas de España.
Vol 12. Nº 35
Diciembre 2019
<https://www.eumed.net/rev/delos/35/index.html>

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA SOBRE VALORAÇÃO CONTINGENTE

Willian Douglas da Silva Reis¹

Alexandre Magno de Melo Faria²

Conteúdo

1. Introdução.....	3
2. Referencial teórico.....	4
3. Procedimentos metodológicos	6
4. Resultados e discussão	6
4.1. Artigos nacionais	7
4.2. Produções de monografias, dissertações e teses nas universidades brasileiras.....	10
4.3. Somatório de informações	13
5. Conclusões.....	15
6. Referências bibliográficas	16

¹ Economista (UFMT), Mestrando em Economia (UFMT), willreis59@gmail.com.

² Economista (UFMT), Mestre e Doutor em Desenvolvimento Socioambiental (NAEA/UFPA), Pós-doutor em Gestão e Economia (UBI/Portugal), Professor Associado II lotado na Faculdade de Economia da UFMT, dr.melofaria@gmail.com.

Resumo

Este artigo tem o objetivo de realizar uma análise bibliométrica sobre textos de valoração contingente produzidos no Brasil entre 2009 e 2018. A pesquisa utilizou como método de identificação as bases de dados do Google Acadêmico, o Banco de Teses e Dissertações da CAPES e o trabalho de Castro (2015). Os resultados mostraram que no período analisado houve uma média de seis produções acadêmicas anuais. As principais temáticas foram os parques urbanos, seguido dos recursos hídricos. A região Centro-Oeste foi a maior geradora de resultados, com a região Norte como a de menor produção. As universidades públicas concentraram a maior produção e não houve concentração em autores específicos. Os resultados demonstram que não há um centro de pesquisa especializado na temática e que a produção está relativamente dispersa no território. Deve-se refletir sobre a reduzida produção na região Norte, onde está localizada a maior reserva de biodiversidade e recursos naturais do Brasil.

Palavras-chave: disposição a pagar (DAP), valoração contingente, bibliometria, Brasil.

Abstract

This article aims to perform a bibliometric analysis on contingent valuation texts produced in Brazil between 2009 and 2018. The research used as a method of identification the databases of Google Academic, the Bank of Thesis and Dissertations of CAPES and the work of Castro (2015). The results showed that in the analyzed period there were an average of six academic productions per year. The main themes were urban parks, followed by water resources. The Central-West region was the largest generator of results, with the North region as the lowest production. Public universities concentrated the largest production and there was no concentration on specific authors. The results show that there is no specialized research center on the subject and that production is relatively dispersed in the territory. One should reflect on the reduced production in the North region, where the largest reserve of biodiversity and natural resources in Brazil is located.

Key-words: willingness to pay (WTP), contingent valuation, bibliometrics, Brazil.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo realizar un análisis bibliométrico en textos de valoración contingente producidos en Brasil entre el 2009 y 2018. La investigación se utilizó como método de identificación de las bases de datos de Google Académico, la Base de datos de tesis y disertaciones de Brasil en la CAPES y el trabajo de Castro (2015). Los resultados mostraron que en el período analizado hubo un promedio de seis producciones académicas anuales. Los temas principales fueron los parques urbanos, seguidos por los recursos hídricos. La región Centro-Oeste de Brasil fue el mayor generador de resultados, con la región Norte como la producción más reducida. Las universidades públicas concentraron la mayor producción y no hubo concentración en autores específicos. Los resultados muestran que no hay un centro de investigación especializado en el tema y que la producción está relativamente dispersa en el territorio. Debe reflejarse en la reducción de la producción en la región Norte, donde se encuentra la mayor reserva de biodiversidad y recursos naturales en Brasil.

Palabras-clave: disposición a pagar (DAP), valoración contingente, bibliometría, Brasil.

1. Introdução

A bibliometria é uma ferramenta que facilita aos acadêmicos e público em geral a realizar uma pesquisa inicial e exploratória sobre alguma temática, com informações suficientes para se identificar quais são os principais autores e centros de pesquisa que produzem conhecimento sobre determinado assunto. Pritchard (1969) afirma que a metodologia surge nos últimos anos da década de 1960 com a definição de aplicar artifícios quantitativos ao analisar os dados da literatura.

Su e Lee (2010) afirmam que o aprendizado adquirido pelo método é uma ferramenta útil para novas publicações acadêmicas. Santos *et al.* (2015) acrescentam que a metodologia serve para identificar quais são as áreas de conhecimento com maiores números de publicação, autores, instituições e periódicos. Para isso, Chueke e Amatucci (2015) simplificam três leis à utilidade da bibliometria: a primeira é a Lei de Bradford a qual avalia a relevância dos periódicos, a segunda é a Lei de Zipf que verifica o uso das palavras-chave e a terceira é a Lei de Lotka cuja investiga o quanto um determinado autor foi lido.

Pesquisas bibliométricas podem facilitar a identificação da bibliografia relevante, temáticas emergentes, autores referenciais e grupos de pesquisa com elevada expertise. Podem auxiliar na redução de custos ao evitar uma trajetória que já foi esgotada ou mesmo melhorar a eficiência na alocação de recursos escassos. Partindo deste pressuposto, esta pesquisa tem o objetivo de realizar uma análise bibliométrica sobre textos de valoração contingente produzidos no Brasil entre 2009 e 2018, buscando identificar quais são os principais autores, universidades, centros de pesquisas e temáticas desenvolvidas sobre a valoração contingente na última década. A justificativa deriva da bibliometria contribuir à sistematização e especificação das fontes relevantes para os pesquisadores que planejam implementar pesquisas com a temática da valoração contingente, considerando que a valoração contingente é um importante metodologia de suporte para análises relativas aos objetivos do desenvolvimento sustentável da ONU (ODS 2030).

Além desta introdução, este artigo está organizado em mais cinco partes. A seção 2 apresenta um debate básico sobre o método da valoração contingente. A seção 3 apresenta os procedimentos metodológicos utilizados. A seção 4 inclui os resultados e a discussão. A seção 5 expõe as principais conclusões e a seção 6 apresenta as bibliografias utilizadas.

2. Referencial teórico

A valoração contingente (VC) pertence aos diversos métodos de valoração econômica de recursos ambientais (VERA), cujos classificam em valores de uso e valores não de uso. Maia *et al.* (2004) afirmam que o primeiro valor se subdivide em valores direto, indiretos e opção, sendo o direto são benefícios gerados ao se consumir diretamente o meio ambiente, o indireto representa as apropriações das funções de sistemas ecológicos e o valor de opção é o potencial de uso no futuro. O valor de não uso é sinônimo de existência por não estar relacionado ao consumo e referir a moralidade, ética e outros aspectos abstratos.

O único método da VERA que capta os valores de uso e não uso é a valoração contingente, pois associam ao consumo dos bens privados e valoram as percepções individuais dos entrevistados além do capital natural (MOTTA, 1997). O método é hipotético, ou seja, é uma proposta que os pesquisadores propõem aos beneficiários. As restrições da suposição baseiam em duas questões: disposição a pagar (DAP) e disposição a receber (DAR).

Maia *et al.* (2004) define a DAP em quantidade máxima que o consumidor está disposto a acrescentar em sua utilidade para preservar e conservar o local. Os mesmos autores definem DAR em uma quantia mínima que o indivíduo estaria com vontade de receber por ser compensado por uma atitude de poluição de uma riqueza natural. A literatura recomenda a DAR sempre superior do que a DAP, pelo fato das utilidades serem maiores em receber do que perder para preservar. Vale lembrar que a restrição do artigo é vistoriar trabalhos com a DAP.

Motta (1997) apresenta uma sequência de passos para seguir a metodologia. O primeiro estágio é a formatação do questionário e limitação de

pesquisa. Saber qual ambiente ecológico será valorado é importante para iniciar a medida de valoração e o formato. A medida divide em duas: DAP e DAR. O formato classifica em quatro tipos: aberto, referendo, cartão de pagamento e jogos de leilão.

Maia *et al.* (2004) define o formato aberto a n quantidade de DAP ou DAR pode responder; o leilão inicia com uma suposição e são ofertados diversos valores até encontrar o máximo que o indivíduo suporta; cartão de pagamento é semelhante ao anterior, porém é somente uma pergunta para encontrar a máxima utilidade e referendo que é o habitual, cujo antes da entrevista, o entrevistador já prepara um valor ao consumidor e o responde se aceita o valor pré-estabelecido.

Votos de protestos são frequentes em pesquisas VC, para minimizar recomendam um planejamento de pesquisa, com consciência sobre o formato pedido em hipótese, considerar as respostas “não sei”, utilizar entrevistas pessoais e evitar questionários virtuais para eliminar determinados vieses. Motta (1997) orienta àqueles que aplicam as perguntas saber expressar o conhecimento sobre bem natural. Um bom esclarecimento permite maior percepção da realidade.

Outra característica crucial ao planejamento é limitação da amostra, definir o tamanho e quem são os consumidores afetados pela coleta (MAIA, ROMEIRO e REYDON, 2004). Para isso, é necessário pesquisas piloto e final para detalhar quais variáveis são significantes e quais valores serão utilizados. O teste piloto colabora para saber quais são as perguntas deverão estar no grupo focal. Um bom questionário facilita a análise de informações fornecida pelo modelo econométrico utilizado.

Motta (1997) aconselha o uso dos modelos econométricos para obter a média individual, mediana e a distribuição utilizada dentro da amostra. Um bom modelo permite uma maior precisão de conhecimento e uma clareza ao explicar os fenômenos ocorridos conforme a amostra em análise. Os benefícios à população envolvida é uma política pública com decisões claras e oportunas à sociedade.

3. Procedimentos metodológicos

A pesquisa utilizou como método de identificação da produção acadêmica as bases de dados do Google Acadêmico, o Banco de Teses e Dissertações da CAPES e o trabalho de Castro (2015), que é uma tese de bibliometria dos estudos de valoração da função de demanda ambiental. Foi utilizado o período 2009-2018 como recorte temporal da pesquisa.

No Google Acadêmico e no Banco de Teses e Dissertações da CAPES foram utilizadas as palavras de buscas “valoração ambiental”, “MVC” e “DAP” conforme o título ou assunto que apareciam. Foram identificados artigos, monografias, dissertações e teses nacionais.

Foram encontrados 58 textos no período, sendo 27 artigos e 31 produções de monografias, dissertações e teses. As informações fornecidas são os nomes dos autores, a amostra utilizada, o foco e os valores relacionados a DAP. A partir da identificação dos 58 textos, foram identificadas as seguintes características:

- a) Autores da produção;
- b) Temática da valoração;
- c) Universidade ou centro de pesquisa (público ou privado);
- d) Região onde está instalada a sede da instituição produtora e o objeto de estudo do

texto.

4. Resultados e discussão

A seção apresenta duas partes: 1) artigos nacionais e 2) produções de monografias, dissertações e teses nas universidades brasileiras. A primeira subseção são artigos encontrados pelo Google Acadêmico e pela tese de Castro (2015). A segunda subseção são monografias, dissertações e teses encontrados pela plataforma capes em catálogo de teses. Assim, a metodologia do estudo resume em 58 trabalhos os quais utilizam a DAP da valoração contingente.

4.1. Artigos nacionais

A tabela 1 apresenta 27 artigos em revistas, encontros, congressos e colóquios. Por opção metodológica, os estudos estão publicados entre os anos de 2009 a 2018, ou seja, apresenta um intervalo de uma década ao leitor para encontrar os principais textos, autores e objetos de pesquisa. A tabela dispõe de bases sobre a amostragem, o foco da disposição e os valores da DAP.

Tabela 1. Artigos publicados entre os anos de 2009 a 2018.

Autores	Foco da Disposição	Amostra	Valores da DAP
Carvalho e Almeida (2009)	Parque Nacional da Chapada Diamantina	400 indivíduos	R\$ 3.717.865,00
Ramalho e Pimenta (2010)	Extração ilegal da Orquídea <i>Cattleya Granulosa</i> no Parque Natural Dom Nivaldo Monte	1493 indivíduos	R\$ 9.555.200,00
Corbeti <i>et al.</i> (2010)	Recursos Hídricos de Pelotas	170 indivíduos	R\$ 26,27 em média
Povoa e Tosta (2011)	Gasoduto Cacimbas-Catu da Reserva Biosfera da Mata Atlântica	105 indivíduos	R\$ 5,86 em média
Gonçalves <i>et al.</i> (2011)	Mercado de Água Rural de Londrina	85 residentes	R\$ 0,148/metro cúbico
Morgado <i>et al.</i> (2011)	Parque Ecológico de Usos Múltiplos Águas Claras	276 indivíduos	R\$ 11,59 mensais
Junior e Costa (2012)	Parque Estadual Itacolomi	240 residentes	R\$ 4,26 em média
Silva <i>et al.</i> (2012)	Bairro Jardim Universitário de Cuiabá	100 residentes	R\$ 10,00
Magalhães <i>et al.</i> (2012)	Bairro do CPA IV em Cuiabá	100 indivíduos	R\$ 10,00
Sousa <i>et al.</i> (2012)	Olhos D'Água da Chuva em Palmeira	40 residentes	R\$ 15,00
Santos <i>et al.</i> (2012)	Córrego dos Índios	280 indivíduos	R\$ 43,07 em média
Facco e Jacoski (2013)	Parque Ambiental Ecoparque	700 usuários	R\$ 3,50
Bocato Júnior e Cunha (2013)	Área de Proteção Ambiental da Fazendinha	148 indivíduos	R\$ 11,02 mensais
Neckel (2013)	Parque Urbano do Loteamento da Cidade Universitária	338 domicílios	R\$ 52,50 em média
Castro e Castro (2014)	Parques Municipais em Anápolis-GO	392 indivíduos	R\$ 5,05 em média

Autores	Foco da Disposição	Amostra	Valores da DAP
Corrêa e Almeida (2014)	Parque Municipal Victório Siquieroli	40 indivíduos	R\$ 4,21
Gontijo <i>et al.</i> (2015)	Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília	381 indivíduos	R\$ 895,72
Souza <i>et al.</i> (2016)	Parque Ecológico do Cocó	150 pessoas	R\$ 19,37 em média
Silva <i>et al.</i> (2016)	Parque da Gare	513 indivíduos	R\$ 30,68
Júnior <i>et al.</i> (2016)	Ativos Culturais do Memorial Darcy Ribeiro	64 visitantes	R\$ 4,07
Souza <i>et al.</i> (2016)	Lagoa do Vigário	50 indivíduos	R\$ 5,98 mensais
Carvalho <i>et al.</i> (2016)	Parque Cabo Branco	440 indivíduos	R\$ 15,14
Braz <i>et al.</i> (2017)	Praça Martins Dourado	148 indivíduos	R\$ 25,08
Castro e Cintra (2017)	Parque Urbano Ipiranga	100 indivíduos	R\$ 27,75
Oliveira <i>et al.</i> (2017)	Castelos de Lama	178 residentes	R\$ 35,74 em média anuais
Silva (2018)	Bacia do Acre	836 famílias	R\$ 635.596,00 mensais
Farias <i>et al.</i> (2018)	Parque Ecológico do Cocó	159 indivíduos	R\$ 11,53

Fonte: Elaborado pelos autores.

Dos trabalhos listados na tabela 1, 15 são publicações em revistas, 6 estudos apresentados em congressos, 3 redações disponíveis em seminários, 2 discussões em encontros e um trabalho em colóquio. Houve uma média de pouco menos de três artigos por ano, porém em todos os anos ocorreram publicações na temática.

Dentre os autores, apenas quatro têm duas publicações, sendo os demais com apenas uma publicação, indicando que não houve neste período um pesquisador ou grupo de pesquisadores com elevada especialização na temática. A qualificação dos autores foi heterogênea, com 38 doutores, 1 doutorando, 17 mestres, 2 mestrandos e os demais graduados.

Entre os temas abordados, as valorações de parques apresentaram 12 produções (44% do total), os recursos hídricos foram objeto de seis produções (22% do total), sendo as demais temáticas dispersas em objetos como paisagens naturais, áreas urbanas, gasoduto e extração ilegal de orquídeas.

As universidades públicas se destacaram na produção da temática, com 16 (64% do total), sendo 3 universidades privadas e 6 universidades internacionais oriundas de países da Inglaterra e França. A Universidade Federal de Viçosa e Universidade Federal do Rio de Janeiro contribuíram com a formação de cinco doutores em cada instituição, destacando a relevância das universidades públicas da região Sudeste em formar doutores que utilizam a valoração contingente como suporte metodológico.

Observou-se que na formação dos doutores, sete ocorreram em programas da região Nordeste, cinco especialistas nas regiões Sul e Sudeste e dois autores formadores pela região Centro-Oeste. Vale ressaltar que cinco doutores são formados na Inglaterra e um na França. A amostra concentra em universidades de centro e litoral brasileiro além de instituições internacionais.

Os focos dos trabalhos se concentraram principalmente nas regiões Nordeste e Centro-Oeste com sete publicações cada, seguidos pela região Sul com seis trabalhos e a região Sudeste possui cinco produções. A região Norte com apenas dois trabalhos se destacou negativamente, principalmente porque é nesta região que está a maior biodiversidade em território brasileiro, seja em abundância ou riqueza de espécies.

Se observar por unidade da federação, o Rio Grande do Sul é o estado com a maioria das publicações com quatro trabalhos. Minas Gerais, Ceará e Distrito Federal apresentaram três produções. Os estados de Mato Grosso e Goiás apresentaram duas produções. Os estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Santa Catarina, Paraná, Amapá, Acre, Rio Grande do Norte, Paraíba, Piauí e Bahia apresentaram apenas um estudo por estado. Das 27 unidades federativas, 16 produziram ao menos um trabalho, representando cerca de 60% dos estados.

4.2. Produções de monografias, dissertações e teses nas universidades brasileiras

A seguir são apresentados 31 trabalhos localizados pela plataforma CAPES em catálogo de teses na década 2009-2018. Além das informações das disposições, a tabela 2 mostra o quantitativo que cada estudo possui de amostragem, qual é o alvo de pesquisa e quais universidades nacionais são produzidos os trabalhos vigentes.

Tabela 2. Trabalhos de monografias, dissertações e teses entre os anos de 2009 a 2018.

Autores	Universidade	Alvo do Estudo	Amostra	DAP
Pontes (2009)	Universidade Federal de São Carlos	Córrego Limoeiro	257 indivíduos	R\$ 7,35
Gullo (2010)	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Setor Industrial	250 moradores	R\$ 4,00 mensais
Moraes (2010)	Universidade Federal do Tocantins	Cobertura Arbórea Urbana	410 domicílios	R\$ 7,01 em média
Paixão (2011)	Universidade Federal de Mato Grosso	Nascente Lagoa da Princesa	317 residentes locais	R\$ 8,30 em média
Borges (2011)	Universidade Federal de Mato Grosso	Parque Municipal Lagoa Encantada	110 frequentadores	R\$ 3,35 em média
Oliveira (2012)	Universidade Federal da Bahia	Praias do Rio Vermelho	270 indivíduos	R\$ 3.083.174,53 e R\$ 3.121.011,49
Resende (2013)	Universidade Federal de Minas Gerais	Parque Nacional da Serra do Cipó	514 visitantes	R\$ 716.000,00 anuais
Batista (2014)	Universidade Federal de Mato Grosso	Campus da UFMT	300 usuários	R\$ 3,07 em média
Silva (2014)	Universidade Federal do Amazonas	Arborização	270 residentes	R\$ 39,53 mensais
Camargo (2014)	Universidade Federal de Ouro Preto	Parque Estadual do Itacolomi	128 frequentadores	valores ecossistêmicos R\$ 1.915.275,64
Vasconcelos (2014)	Universidade de Brasília	Parque Municipal do Itiquira	400 usuários	R\$ 236.400,00 anuais

Autores	Universidade	Alvo do Estudo	Amostra	DAP
Vasconcelos (2014)	Universidade Federal da Paraíba	Mobilidade Urbana	854 moradores	R\$ 47,84 adicionais ao IPTU
Oliveira (2014)	Universidade de Brasília	Graduação de Ciências Contábeis	822 estudantes	R\$ 600,00 R\$ 978,82 em média por lances livres e referendo
Araújo (2014)	Universidade Federal Rural do Semiárido	Rio Apodi-Mossoró	300 residentes	R\$ 20,49 em média
Carneiro (2014)	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Parques sobre Dunas	344 usuários	R\$8,2 milhões
Araújo (2014)	Universidade Federal de Ouro Preto	Gruta do Salitre	174 indivíduos	R\$ 4 milhões anuais
Souza (2015)	Universidade Estadual de Santa Cruz	Manguezal	385 visitantes	R\$ 16,27 médio
Ribeiro (2015)	Universidade Federal do Paraná	Demanda por Montanhismo	173 praticantes	R\$ 16,50 e R\$ 4,84 por trilha
Amorim (2015)	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Sistema de Lagunar Jacarepaguá	106 residentes	R\$ 22,50 em média
Muñoz (2015)	Universidade Brasília de	Parque Nacional de Brasília	425 usuários	R\$ 9,31 por mês
Fernandes (2015)	Universidade Federal do Rio Grande	Costa da Praia do Cassino	178 indivíduos	R\$ 35,74 em média anuais
Souza (2016)	Universidade Brasília de	Produtos Florestais Não Madeireiros	300 indivíduos	R\$ 10,00 em média
Almeida (2016)	Universidade Brasília de	Ícones Artísticos do Museu do Senado Federal do Brasil	515 aos usuários	R\$ 5,1 milhões, R\$ 1,55 milhões, R\$ 3,1 milhões e R\$ 1,41 milhões
Carvalho (2016)	Universidade Caxias do Sul	Turismo em lagoas costeiras	117 residentes	R\$ 32,40 em média e a anual R\$ 931.491,86
Alves (2016)	Universidade Federal de Uberlândia	Estação Ecológica do Panga	300 moradores e 11 pesquisadores	R\$ 21,47 mensais e R\$ 4.638.316,00 anuais
Costa (2016)	Universidade Federal de Mato Grosso	Parque Mãe Bonifácia	304 usuários	R\$ 3,05 em média
Aragão (2017)	Universidade Federal do Ceará	Parque Nacional do Ubajara	414 visitantes	R\$ 20,48 em média
Ferreira (2017)	Universidade de Federal Uberlândia	Bacia do Rio Bagagem	198 indivíduos	R\$ 21,98 em média

Autores	Universidade	Alvo do Estudo	Amostra	DAP
Nascimento (2017)	Universidade Estado do Mato Grosso	Programa Produtor de Água	100 moradores e 8 proprietários	R\$ 337,82 em hectares por ano
Borges (2017)	Universidade Federal Uberlândia	Parque Municipal do Sabiá	350 visitantes	R\$ 14,95 em média
Silva (2018)	Universidade Federal Maranhão	Aterro Sanitário da Microrregião do Cariri, Ceará	610 residentes	R\$ 5,86 mensais por habitantes

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os dados da tabela 2 demonstram que as dissertações de mestrado concentram a grande maioria dos trabalhos, com 27 produções (87% do total). Houve apenas uma tese de doutorado e três monografias de graduação. Houve uma média de pouco mais de três produções por ano, porém em todos os anos ocorreram trabalhos na temática.

Entre os temas abordados, as avaliações de parques apresentaram nove produções (29% do total), os recursos hídricos foram objeto de sete produções (22% do total), sendo as demais temáticas dispersas em objetos como indústria, curso, local universitário, mobilidade urbana, produtos florestais, quadros artísticos, aterro sanitário e turismo.

As universidades públicas se destacaram na produção da temática, com 30 trabalhos (97% do total), sendo que apenas um trabalho ocorreu em universidade privada. Os predominantes centros de pesquisas foram o Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais e Ambientais da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e o Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Qualidade Ambiental da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) com três produções acadêmicas por programa. Os programas de Pós-Graduação em Sustentabilidade Socioeconômica e Ambiental da Universidade Federal de Ouro Preto e de Pós-Graduação em Ciências Florestais da Universidade de Brasília são os programas com duas elaborações cada. Uma outra realidade é a multidisciplinaridade da temática, por exemplo, programas como Ciências Biológicas e Turismo e Hospitalidade apresentam trabalhos acadêmicos sobre a avaliação.

Os trabalhos se concentraram principalmente na região Centro-Oeste com dez publicações, sendo cinco em Mato Grosso e Distrito Federal. A região Sudeste apresenta oito contribuições e a região Nordeste com sete trabalhos se destacam. A região Sul com quatro trabalhos e a região Norte com duas apresentam os menores indicadores. Individualmente a Universidade de Brasília apresenta cinco trabalhos e é a instituição com o maior volume de publicações da metodologia. Do total de unidades federativas, 14 geraram ao menos um trabalho sobre a temática, representando cerca de 52% dos estados brasileiros.

4.3. Somatório de informações

Ao agregar os artigos publicados com as monografias, dissertações e teses produzidas no período 2009-2018 houve uma média de 5,8 textos anuais, ou seja, a cada ano se produz aproximadamente seis textos durante o período analisado. Os picos de publicações foram os anos de 2014 e 2016, sendo quantidades de 11 e 10 respectivamente. Os dados da tabela 3 demonstram que há variabilidade anual, mas que em todos os anos analisados houve produção tanto de trabalhos acadêmicos de final de curso quanto publicações de artigos em suas diversas variantes. Se a tendência não apresenta crescimento, ao menos a análise bibliométrica não demonstra o esgotamento da temática.

Tabela 3. Total de textos produzidos entre 2009-2018.

Ano	Nº Monografias, Dissertações e Teses	Nº de Artigos	Total
2009	1	1	2
2010	2	2	4
2011	2	3	5
2012	1	5	6
2013	1	3	4
2014	9	2	11
2015	5	1	6
2016	5	5	10
2017	4	3	7
2018	1	2	3
Total	31	27	58

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao analisar a soma de dados dos autores verifica a heterogeneidade entre eles, ou seja, existe repetição de nomes somente em quatro autores por duas vezes nos artigos e o restante são escritores de diferentes especialidades em prol de produções de valoração contingente. Logo, verifica-se a ausência de um centro de pesquisa brasileiro altamente especializado no método de valoração contingente.

A tabela 4 resume os principais locais de valoração definidos pelos pesquisadores. Há uma clara concentração em estudos de parques urbanos com 36% da produção acadêmica. Por hipótese, os parques urbanos representam as áreas verdes mais próximas da população brasileira, que é predominantemente urbana. Sendo assim, a percepção mais perceptível de demanda da natureza se encontra nestes espaços, onde o pesquisador pode utilizar a metodologia e estimar o comportamento do consumidor na interface homem-natureza mais próxima da realidade do brasileiro médio.

Os recursos hídricos estariam também nesta categoria de proximidade e esclarecimento do consumidor sobre o uso de recursos naturais. Com 22% dos trabalhos, a temática sobre demanda de água surge como o segundo tem mais pesquisado. Quanto mais se difunde a necessidade de uso racional de água, maiores as possibilidades e necessidades de estudos que entendam o comportamento social em relação a esse recurso natural.

Tabela 4. Temas dos trabalhos acadêmicos.

Temas	Artigos	Monografias, Dissertações e Teses	Total
Parques Urbanos	12	9	21
Recursos Hídricos	6	7	13
Natureza	3	7	10
Área Urbana	2	1	3
Cultura	1	1	2
Curso	1	1	2
Extração Ilegal	1	0	1
Gasoduto	1	0	1
Indústria	0	1	1

Temas	Artigos	Monografias, Dissertações e Teses	Total
Produtos Florestais	0	1	1
Aterro Sanitário	0	1	1
Turismo	0	1	1
Universidade	0	1	1
Total	27	31	58

Fonte: Elaborado pelos autores.

As universidades públicas nacionais apresentam 46 produções (82% do total), universidades privadas quatro (7% do total) e universidades internacionais seis trabalhos (11% do total). As informações demonstram o importante papel das universidades públicas nacionais em formação de especialistas na área de valoração contingente.

Quanto à questão institucional, foram identificadas 51 universidades ou centros de pesquisa que participaram na produção de materiais na temática. A região Nordeste, com 15 instituições no período, concentra a maioria dos centros de pesquisa que investigaram com essa temática. A região Sudeste apresentou 13, a região Centro-Oeste registrou 12, a região Sul 9 e a região Norte apenas 2. Os resultados indicam que em toda as regiões há pesquisadores atuando com a metodologia, mas a região Norte se destacou com baixa representatividade.

A soma dos artigos e as produções de monografias, dissertações e tese são 58 textos, os quais 17 deles são objetos de pesquisa da região Centro-Oeste, 14 da região Nordeste, 13 da região Sudeste, 10 da região Sul e quatro da região Norte. O estado com maior contribuição é o Distrito Federal com oito produtos, seguido por Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Mato Grosso com sete estudos por estado. Os dados indicam que apenas esses quatro estados geraram 50% da produção nacional sobre a temática no período 2009-2018.

5. Conclusões

A partir de uma pesquisa bibliométrica sobre a produção brasileira na temática de valoração contingente no período 2009-2018, encontrou-se uma média aproximada de seis textos produzidos anualmente. A valoração contingente possui autores com diferentes formações e sem predomínio de um autor por

publicação que poderia ser uma expertise de referência. Os parques urbanos representam 36% de temática ao todo. As universidades públicas nacionais originam 82% da formação acadêmica dos autores sobre o tema. A região Nordeste apresentou o maior número de instituições que desenvolveram pesquisa sobre valoração em método contingente. A região Centro-Oeste foi a que recebeu a maior atenção como objeto territorial de pesquisa.

Os resultados demonstram que a bibliometria pode ser utilizada para demonstrar a diversidade de autores, as temáticas escolhidas, os centros de pesquisa e a dispersão territorial das instituições produtoras de conhecimento. Chama a atenção que a região Norte, com a maior reserva de biodiversidade e recursos naturais do Brasil, possui reduzidos grupos de pesquisa e conhecimento gerado no período analisado.

6. Referências bibliográficas

- ALMEIDA, A. P. de. **Valoração de Ícones Artísticos do Museu do Senado Federal do Brasil: Uma análise da relação entre valor econômico e cultural**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, 2016.
- ALVES, W. F. **Valoração Ambiental da Estação Ecológica do Panga**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia, 2016.
- AMORIM, A. B. B. D. **Aplicação do Método de Valoração Contingente para Estimar o Valor Econômico do Sistema Lagunar de Jacarepaguá**. Monografia de Graduação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2015.
- ARAGÃO, T. B. **Valoração Econômica Ambiental Aplicada no Parque Nacional de Ubajara/CE**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Ceará, 2017.
- ARAÚJO, A. B. A. de. **Disposição a Pagar pela Recuperação/Recuperação do Rio Apodi-Mossoró**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Rural do Semiárido, 2014.
- ARAUJO, H. R. de. **Valoração dos Serviços Ambientais da Gruta do Salitre, Diamantina, Minas Gerais, Brasil**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Ouro Preto, 2014.
- BATISTA, Bruna Maria Faria. **Valoração Econômica do Campus da Universidade Federal de Mato Grosso – Cuiabá, como Área de Lazer e**

- Recreação.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Mato Grosso, 2014.
- BOCATO JÚNIOR, F. C.; CUNHA, A. C. da. Aplicação do Método de Avaliação Contingente (MAC) para a Estimativa do Valor de Uso da Área de Proteção Ambiental da Fazendinha – APAFAZ, Macapá – AP, Amazônia–BR. In: **Revista Geografia, Meio Ambiente e Ensino**, Campo Mourão, v. 4, n. 1, p. 35-48, 2013.
- BORGES, C. J. A. **Percepção e Valoração Ambiental de um Parque Urbano: O caso do Parque Municipal do Sabiá, Uberlândia-MG.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia, 2017.
- , S. da V. **Avaliação Socioeconômica e Ambiental do Parque Municipal Lagoa Encantada, Cuiabá-MT.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Mato Grosso, 2011.
- BRAZ, L. B. S.; SOUZA, J. L.; FARIAS, I. F.; VASCONCELOS, A. C. de; CASTRO E SILVA; L. M. R. de. **Valoração Econômica da Praça Martins Dourado pelo Método de Valoração Contingente.** Anais: XX Seminários em Administração, 2017. Disponível em: <http://login.semead.com.br/20semead/arquivos/629.pdf>. Acessado em 15 de fevereiro de 2019.
- CAMARGO, P. L. T. de. **Valoração Ambiental da Cachoeira da Serrinha (Parque Estadual do Itacolomi) Mariana/MG.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Ouro Preto, 2014.
- CARNEIRO, D. Q. **Características Econômicas do Valor de Uso e de Não Uso de Parque sobre Dunas.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014.
- CARVALHO, P. S. de A.; FONSECA, M. B. da; PAIXÃO, A. N. da. **Pagamentos por Serviços Ambientais: Um Exercício de Valoração do Parque Cabo Branco.** Anais: XIX Seminários em Administração, 2016. Disponível em: <http://login.semead.com.br/19semead/arquivos/664.pdf>. Acessado em 16 de fevereiro de 2019.
- , R. G. A. **Turismo em Lagoas Costeiras e a Valoração Ambiental em Osório, Rio Grande do Sul.** Dissertação de Mestrado. Universidade de Caxias do Sul, 2016.
- , D. R. de; ALMEIDA, M. G. de. A valoração da paisagem da Chapada Diamantina: uma análise do espaço concebido, vivido e percebido. In: **Geomorfologia.** 2009. Disponível em: http://www.geomorfologia.ufv.br/simposio/simposio/trabalhos/comunicacao_coordenada/004.pdf. Acesso em 25 de abril de 2019.

- CASTRO, J. D" A. **Usos e Abusos da Valoração Econômica do Meio Ambiente: Ensaio sobre aplicação de métodos de função demanda do Brasil**. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília, 2015.
- , J. D'Arc B.; CASTRO, M. C. G. **Parques Municipais em Avaliação: uma aplicação do método de valoração contingente para o município de Anápolis/Go**. Anais: 3º Colóquio Ibero-Americano Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto-Desafios e Perspectivas, Belo Horizonte, 2014.
- , J. D'Arc B.; CINTRA, L. D. Análise Ambiental do Parque Urbano Ipiranga em Anápolis/GO pelo Método de Preços Hedônicos. In: **Revista de Economia da UEG**, v. 13, n. 2, jul/dez, 2017.
- CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma Introdução ao Fórum. In: **Revista Eletrônica de Negócios Internacionais**, v. 10, n. 2, p. 1-5, 2015.
- CORBETI, C. M. C.; ALVIM, A. M.; DIAS, D. V. Valoração Econômica dos Recursos Hídricos da Região de Pelotas. In: **Análise**, v. 21, n. 1, p. 85-96, 2010.
- CORRÊA, M. A.; ALMEIDA, F. P. **Disposição à Pagar pelo Uso do Parque Municipal Victório Siquieroli no Município de Uberlândia (MG)**. Anais: V Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental, Belo Horizonte, 2014. Disponível em:
<https://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2014/VI-044.pdf>. Acessado em 16 de fevereiro de 2019.
- COSTA, M. E. L. da. **Modelos Econométricos na Avaliação Contingente de uma Unidade de Conservação Urbana com Utilização da Técnica Delphi e Referendo**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Mato Grosso, 2016.
- FACCO, J.; JACOSKI, C. A. Conjugação de Métodos de Valoração Aplicados a um Parque Ambiental-Estudo com o Ecoparque Chapecó-SC. In: **Holos Environment**, v. 13, n.1, 2013.
- FARIAS, I. F.; SILVA, C. R. M. da; LIMA, D. S. V. R.; OLIVEIRA, L. V. C.; FONTENELE, R. E. S. Valoração Ambiental do Parque Ecológico do Rio Cocó. In: **Desenvolvimento em Questão**, ano 16, n. 45, out/dez, p. 191-213, 2018.
- FERNANDES, K. D. S. **A Valoração Econômica e Ambiental da Lama Depositada no Costa da Praia do Cassino: uma aplicação do método de valoração contingente**. Monografia de Graduação. Universidade Federal do Rio Grande, 2015.

- FERREIRA, J. C. **Valoração Ambiental da Bacia do Rio Bagagem sob a Óptica dos Municípios da Cidade de Iraí de Minas-MG**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia, 2017.
- GONÇALVES, M.; CAMARA, M. R. G.; ZAPAROLI, I. D.; RIDÃO, M. A. Estimativas da tarifa econômica a ser cobrada no mercado de água rural londrinense: valoração contingente. In: **A Economia em Revista**, v. 19, n. 2, p. 100-120, 2011.
- GONTIJO, A. R.; OLIVEIRA, W. R. de; FREIRE, F. de S. **Disposição a pagar: uma aplicação da valoração contingente no curso de pedagogia da Universidade de Brasília**. Anais: XXII Congresso Brasileiro de Custos, Foz do Iguaçu, Paraná, 2015. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3958/3959>. Acessado em 16 de fevereiro de 2019.
- GULLO, M. C. R. **Valoração Econômica dos Recursos Naturais: uma aplicação para o setor industrial de Caxias do Sul**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Rio Grande do Sul, 2010.
- JUNIOR, A. F. de O.; COSTA, T. de P. P. **Valoração Contingente dos Serviços Ecosistêmicos Providos pelo Parque Estadual Itacolomi, Mg**. 2012. Disponível em: http://www.cedagro.org.br/downloads/20121122_reflorestamento/Tatiana%20Passo%20e%20Oliveira,%20Arnaldo.pdf. Acessado em: 27 de janeiro de 2019.
- JÚNIOR, L. C. de C.; MARQUES, M. de M.; FREIRE, F. de S. Mensuração de ativos culturais: aplicação do método do custo de viagem e método de valoração contingente no Memorial Darcy Ribeiro. In: **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. São Paulo, 10(2), 394-413, 2016.
- MAGALHÃES, L. K. F.; SILVA, J. L. da; BACARJI, A. G.; RODRIGUES, P. C. **Valoração Econômica de Áreas de Preservação Permanente (APP'S): Um Estudo no Bairro CPA IV, Cuiabá, Mato Grosso**. Anais: III Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental, Goiânia, 2012. Disponível em: <https://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2012/VI-009.pdf>. Acessado em 16 de fevereiro de 2019.
- MAIA, A. G.; ROMEIRO, A. R.; REYDON, B. P. Valoração de Recursos Ambientais – metodologias e recomendações. In: **Texto para Discussão**, IE/UNICAMP, n. 116, 2004.
- MORAIS, M.R. **Avaliação Contingente dos Benefícios Econômicos Locais da Cobertura Arbórea Urbana no Município de Palmas - TO**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Tocantins, 2010.

- MORGADO, R. C.; ABREU, L. M.; RÉQUIA, W. J.; ARAVÉCHIA, J. C. Valoração Ambiental do Parque Ecológico de Usos Múltiplos Águas Claras-DF: Analisando a disposição a pagar dos usuários. In: **Revista de Estudos Ambientais**, v. 13, n. 2, p. 6-17, 2011.
- MOTTA, R. S. da. **Manual para Valoração Econômica de Recursos Ambientais**. IPEA/MMA/PNUD/CNPq, Rio de Janeiro, 1997.
- MUÑOZ, J. P. M. **Valoração Econômica do Parque Nacional de Brasília**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, 2015.
- NASCIMENTO, A. R. da C. **Pagamento por Serviços Ambientais: Uma Contribuição ao Programa Produtor de Água em Tangará da Serra/MT**. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado de Mato Grosso, 2017.
- NECKEL, A. **Aplicabilidade da Valoração Ambiental do Parque Urbano do Loteamento Cidade Universitária no Município de Passo Fundo/RS**. Anais: IV Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental, Salvador/BA, 2013. Disponível em: <https://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2013/IV-002.pdf>. Acessado em 16 de fevereiro de 2019.
- OLIVEIRA, C. R.; MACHADO, G. C.; GONÇALVES, R. da R.; FERNANDES, K. D. S. Castelos de Lama: uma proposta de valoração ambiental da Praia do Cassino, Rio Grande do Sul, Brasil. In: **Revista Espacios**, v. 38, n. 44, 2017.
- , K. T. L. L. **Qual é o valor de uma Praia Limpa? Uma aplicação do método de valoração contingente no bairro Rio Vermelho, Salvador-BA**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia, 2012.
- , W.R. de. **Disposição a Pagar pelo Ensino na Universidade Pública Federal: Uma aplicação da valoração contingente no curso de ciências contábeis da Universidade de Brasília (UnB)**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, 2014.
- PAIXÃO, A. G. **A valoração econômica da Lagoa da Princesa: nascente do rio Paraguai (médio norte de Mato Grosso)**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Mato Grosso, 2011.
- PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? *Journal of Documentation*, v. 25, n. 4, 1969.
- PONTES, M. R. **Valoração Contingente de um Projeto de Recuperação de Qualidade das Águas – O caso do Córrego Limoeiro em Presidente Prudente, SP**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Carlos, 2009.
- POVOA, B. B.; TOSTA, M. de C. R. **Valoração Contingente do Gasoduto Cacimbas Catu na Reserva da Biosfera da Mata Atlântica em São Mateus/ES**. Anais: XXXI Encontro Nacional de Engenharia de Produção,

- Belo Horizonte, 2011. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2011_TN_STO_143_901_18288.pdf. Acessado em 16 de fevereiro de 2019.
- RAMALHO, A. M. Z.; PIMENTA, H. C. D. Valoração Econômica do Dano Ambiental Ocasionado pela Extração Ilegal da Orquídea *Cattleya granulosa* no Parque Natural Dom Nivaldo Monte, Natal/RN. In: **Holos**, ano 26, v. 1, 2010.
- RESENDE, F. de M. **Valoração econômica do Parque Nacional da Serra do Cipó (MG): uma aplicação do método contingente**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.
- RIBEIRO, R. M. **Demanda por Montanhismo na região Metropolitana de Curitiba – Método Do Experimento de Escolha**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná, 2015.
- SANTOS, D. R. dos; WAKIM, V. R.; MAGALHÃES, E. A. de; SILVA, S. P. da; VEIGA, S. C. Mensuração da Disposição a Pagar para Recuperar o Córrego dos Índios: uma aplicação do método valoração contingente. In: **Revista Brasileira de Ciências Ambientais**, n. 25, setembro, 2012.
- , R. N. M. dos; OLIVEIRA, A. L. G. de; SOBRAL, N. V. A dinâmica da produção do conhecimento em bibliometria e cientometria. In: **Questão em Rede**. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/3158>. Acesso em 25 de abril de 2019.
- SILVA, A. G. **Valoração Ambiental da Área do Itamaçoca em Chapadinha, Maranhão**. Monografia de Graduação. Universidade Federal do Maranhão, 2018.
- , J. L. da; NECKEL, A.; BERTOLDI, T.; CHIAMENTTI, A.; KUNZ, M. **Valoração Ambiental do Parque da Gare na cidade de Passo Fundo/RS-Brasil: uma otimização do método de valoração contingente (MVC)**. Anais: 5º Seminário Internacional de Construções Sustentáveis, 2016. Disponível em: https://www.imed.edu.br/Uploads/5_SICS_paper_14.pdf. Acessado em 16 de fevereiro de 2019.
- , J. L. da; RIVA, M.; BACARJI, A. G.; RODRIGUES, P. C. **Valoração Ambiental de Áreas de Preservação Permanente (APP'S): Um Estudo de Caso no Bairro Jardim Universitário, Cuiabá, Mato Grosso**. Anais: III Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental, Goiânia, 2012. Disponível em: <https://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2012/VI-011.pdf>. Acessado em 16 de fevereiro de 2019.

- , L. B. da. **Valoração Econômica dos Ativos Ambientais Provenientes da Arborização da Cidade de Manaus-AM**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Amazonas, 2014.
- , R. G. da. Avaliação Econômica do Serviços Ambientais da Bacia do Acre. In: **Inclusão Social**, Brasília, DF, v. 12, n. 1, p. 152-160, 2018.
- SOUSA, A. B.; CORDEIRO, S. A.; OLIVEIRA, R. J.; PAULA, A. C. de; JUNIOR, I. M. L.; MELO, R. R. Valoração Ambiental do Olhos D' Água da Chuva" em Palmeira do Piauí (PI). In: **Scientia Plena**, v. 8, n. 4, 2012.
- SOUZA, B.R. **Perspectiva Biocultural na Valoração do Manguezal da Baía da Vitória, ES**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Santa Cruz, 2015.
- , F. de M. de. **A contemporaneidade dos valores sociais, econômicos e culturais de produtos florestais não madeireiros para os produtores de Pirenópolis-GO**. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília, 2016.
- , F. P. de; SANTOS, A. S. P.; TEIXEIRA, T.; PERTEL, M.; ACSERALD, M. V.; MARCONDES, Q.; HILDEBRANDT, D. Aplicação do Método de Valoração Contingente para Mensurar a Percepção Sócio Ambiental dos Moradores que Vivem no Entorno da Lagoa do Vigário. In: *Campos dos Goytacazes*, 15 (6), p. 31-52, 2016.
- , J. L.; SAMPAIO, G. V.; NETO, M. C. **Valoração Econômica do Parque Ecológico do Cocó no Município de Fortaleza/CE**. In: Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente. 2016.
- SU, H.; LEE, P. **Mapping Knowledge Structure by Keyword Co-Occurrence: a first look at journal papers in technology foresight**. *Scientometrics*, v. 85, n. 1, p. 65-79, 2010.
- VASCONCELOS, C. S. **Aplicação do Método de Valoração Contingente no Parque Municipal do Itiquira em Formosa-GO**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, 2014.
- , J. M. de. **Valoração Contingente de Melhorias em Mobilidade Urbana no Município de João Pessoa-PB**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba, 2014.